

An aerial photograph of the Terminal de Cruzeiros de Lisboa (Lisbon Cruise Terminal) at dusk. The terminal is a modern, white, rectangular building with a flat roof and illuminated edges, situated on a long pier extending into the Tagus River. The city of Lisbon is visible in the background, with its lights glowing against the twilight sky. The suspension bridge of the 25 de Abril is visible in the distance on the left. The sky is filled with soft, orange and blue clouds.

TERMINAL DE CRUZEIROS DE LISBOA

MIGUEL QUELHAS
SRDA/ T. 2ºF/ 20211212



Na encosta de Alfama a cidade constrói-se em anfiteatro, com uma prespetiva sobre o mar. Na base da colina, na planura dos aterros da construção do porto de Lisboa no início do século XX, o edifício do novo Terminal de Cruzeiros ecoa, e devolve-lhe, esse olhar: um pequeno anfiteatro que, aparentemente, vira as costas ao rio e olha a cidade.



Apresentando-se como o mais pequeno de todos os projetos que se apresentaram ao concurso público internacional de 2010 para a sua conceção, levantado do chão, eleva consigo o espaço público, transformando a cobertura num terraço/ miradouro através da utilização da vertente circular com vista 360 graus para o rio Tejo e para a zona histórica da cidade de Lisboa, como uma jangada que oferece na transição do espaço a possibilidade de ligar e revelar mais detalhes e informação o espaço público que se avizinha.



Sob esta cobertura, terra levantada, alberga-se o programa do terminal: estacionamento no subsolo (com ligação direta ao estacionamento exterior); a zona de entrega, processamento e recolha de bagagem, no piso térreo; a zona de passageiros (check-in, sala de espera, sala VIP, duty free, cafetaria pública) no primeiro piso e espaços flexíveis, como o Parque/Boulevard, que tanto permitem antecipar a evolução do próprio Terminal, como a sua ocupação com eventos, de outra natureza, fora das horas.



Esta espécie de exosqueleto, que cinge as áreas afetas ao programa do edifício, é materializado em betão branco com cortiça, com capacidade estrutural — uma solução especialmente desenvolvida para aligeirar o peso do edifício, limitado pelas fundações preexistentes, a partir de uma ideia de Carrilho da Graça para a “experimentadesign”, bienal de design de Lisboa, que lhe confere uma qualidade háptica particular, e que se ilumina com a luz refletida pelo estuário, a famosa ‘luz de Lisboa’.



Virtualmente cego do lado do rio, de onde o edifício se lê como um discreto embasamento pétreo da cidade e vincando-se, do lado terra, apenas o suficiente para revelar os pontos de acesso, o volume exterior medeia as relações de vistas dos seus utilizadores com o rio e a cidade: num edifício fruído quase sempre em movimento — na passerelle, nas loggias que permitem aceder aos navios ou destes descer diretamente à cidade, em circulação na cobertura, no acesso pedonal tangencial à fachada — o olhar vagueia, cinemático.



CRÉDITOS

ARQUITETO:

JOÃO CARRILHO DA GRAÇA

ANO E LOCAL: 2018, LISBOA

TEXTO: *CARRILHO DA GRAÇA*

ARQUITETOS

FOTOGRAFIA: *FERNANDO*

GUERRA E RITA BURMESTER

MIGUEL QUELHAS
SRDA/ T. 2ºF/ 20211212